



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO DE JANEIRO

PROJETO SUBMETIDO AO EDITAL INTEGRADO DE ENSINO, DE PESQUISA, DE INOVAÇÃO E DE EXTENSÃO

EIXO DO PROJETO

PESQUISA

INOVAÇÃO

EXTENSÃO

SUBMISSÃO AO PROCESSO SELETIVO DO:

Edital N.º 01/2020 - Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC, PIBIC Jr e PIBIC EM), de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI e PIBITI Jr), e de Incentivo às Atividades de Extensão (PIBIEX e PIBIEX Jr).

SITUAÇÃO

NOVO

RENOVAÇÃO

BOLSA(S) SOLICITADA(S) no máximo duas (2)

PIBIC

PIBIC Jr

PIBIC EM

PIBITI

PIBITI Jr

PIBIEX

PIBIEX Jr

Edital N.º 02/2020 – Programas Institucionais de Incentivo a Projetos de Pesquisa (PROCIÊNCIA), de Inovação (PROINOVA), e de Extensão (PROEXTENSÃO)

SITUAÇÃO

NOVO

RENOVAÇÃO

AUXÍLIO SOLICITADO apenas uma (1)

PROCIÊNCIA

PROINOVA

PROEXTENSÃO

GRANDE ÁREA TEMÁTICA referente à atuação do PROPONENTE:

Ciências Agrárias (CA)

Ciências Exatas e da Terra (CET)

Engenharias (ENG)

Ciências Biológicas (CB)

Ciências Humanas (CH)

Ensino (E)

Ciências da Saúde (CS)

Ciências Sociais Aplicadas (CSA)

Linguística, Letras e Artes (LLA)

GRANDE ÁREA TEMÁTICA referente ao PROJETO:

Ciências Agrárias (CA)

Ciências Exatas e da Terra (CET)

Engenharias (ENG)

Ciências Biológicas (CB)

Ciências Humanas (CH)

Ensino (E)

Ciências da Saúde (CS)

Ciências Sociais Aplicadas (CSA)

Linguística, Letras e Artes (LLA)

IF(RJ) IN CONCERT: ATIVIDADES MUSICAIS NO CAMPUS NITERÓI

1. RESUMO

O projeto propõe um conjunto de ações voltadas para o incentivo, a promoção e a valorização da cultura musical no IFRJ *campus* Niterói, desenvolvendo sensibilidades, aptidões e habilidades próprias da linguagem musical. Trata-se de um desdobramento de iniciativas relacionadas com o IF *In Concert*, festival de música realizado desde 2017, que evidencia desde então a dimensão performática da música e seus efeitos positivos na vida dos membros das comunidades acadêmica e externa. O festival permanece como um dos eixos deste projeto, mas assume a função de culminância e de convergência de outras ações do projeto. No atual contexto de isolamento social devido à pandemia da COVID-19, o principal eixo é denominado IF Canta em Casa. Os interlocutores deste projeto são as comunidades interna e externa ao *campus*, articulando esforços de um grupo de servidores que trabalham na construção de um futuro Espaço/Núcleo Cultural, o qual pretende conectar atividades de ensino, pesquisa e extensão oriundas das distintas linguagens artísticas bem como das outras áreas do saber. Algumas dessas atividades já vêm sendo realizadas em diferentes frentes de atuação tais como literatura, música, dança e teatro.

Palavras-chave: Linguagem musical; Cultura musical; Música no campus; Música na educação profissional.

2. INTRODUÇÃO

Em 2018, realizamos o II IF *In Concert*, compondo a II Semana de Educação, Tecnologia, Ciência e Cultura (II Semana ETC). A iniciativa recebeu fomento da PROEX, através de aprovação no edital de extensão nº 10/2018. A proposta era que se criasse e, ao vivo, se executasse canções preferencialmente relacionadas com o tema da SNCT: “Ciência para a redução da desigualdade”. Almejávamos aproveitar a ocasião para apresentar à comunidade externa as oportunidades acadêmicas calcadas no tripé ensino-pesquisa-extensão ofertadas pelo CNit, especialmente para estudantes que cursavam o 9º ano ou o Ensino Médio. Na ocasião, ainda operávamos sob o *status* de campus em implantação, em sede provisória disponibilizada pela prefeitura, e não contávamos com a oferta de cursos técnicos na modalidade integrada ao Ensino Médio. Mesmo assim, nossa proposta foi capaz de mobilizar tanto a comunidade acadêmica interna como também atraiu um público substancial de diferentes instituições. O que percebemos foi que a adesão cresceu e o interesse da comunidade interna nos fez ampliar o alcance do projeto.

Ao considerarmos o princípio da indissociabilidade do tripé ensino-pesquisa-extensão, propusemos que os discentes refletissem e pesquisassem sobre a temática da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia de 2018 a partir da perspectiva da música. A primeira fase de preparo para a realização do evento deu-se por meio da promoção de atividades em sala de aula, as quais fomentaram a discussão e o debate acerca do tema da SNCT, possibilitando aos alunos compartilharem suas visões acerca do tema da desigualdade em nossa sociedade, sobre as suas causas e consequências, os variados tipos de desigualdades e possíveis propostas para sua superação. Elaboramos, então, um cronograma de modo a levar a atividade para o maior número possível de turmas, aproveitamos as aulas da professora de Língua Portuguesa, e fizemos a atividade, que era dividida em três momentos. No primeiro, apresentamos em *slides* uma discussão sobre o papel social da música e como nos relacionamos com ela. Em seguida, apresentamos a temática da SNCT através da execução ao vivo (violão e voz) de uma canção sobre o tema.

Após isso, dividimos as turmas em duplas e pequenos grupos, solicitando que tentassem criar letras alinhadas ao tema. Por fim, detalhamos a proposta do IF *In Concert*, convidando-os a aprimorar as letras criadas, com o auxílio dos discentes que possuíam conhecimentos e habilidades musicais, para apresentarem-nas ao vivo no dia do evento. Contudo, não restringimos a participação à criação de músicas autorais, o que se mostrou acertado, uma vez que no dia do festival, além de músicas autorais, outras canções foram apresentadas tanto por discentes do instituto quanto por outros da comunidade externa. Esse exercício coletivo prévio nos pareceu frutífero, animando a comunidade discente a criar e a pensar em canções pertinentes para a apresentação no evento.

A experiência de enxergar a música por uma nova perspectiva, isto é, como mote para a discussão sobre temas relevantes que afligem a sociedade, e de tentar materializar em letras de canções o

pensamento e os sentimentos suscitados pela temática, foi significativa. Desse modo, o evento contribuiu para que os educandos explicitassem percepções e sentimentos oriundos de situações várias vivenciadas no cotidiano escolar, na vizinhança, no convívio familiar e em outros espaços de sociabilidade. Avaliamos que ele também oportunizou a integração e o conhecimento mútuo dos sujeitos (professores, educandos, servidores técnicos, pais) que interagem no ambiente escolar.

Outra experiência enriquecedora foi a formação de uma banda constituída por docentes e pela Coordenadora de Extensão do campus. Realizamos ensaios em estúdios e apresentamos cinco canções no festival, inclusive aquela que fora executada em sala de aula, suscitando momentos de empatia e entusiasmo nos discentes e demais presentes. Vivenciamos, assim, uma interação muito positiva e gratificante com os discentes, antes, durante e após o término do evento. Alguns vieram nos perguntar o que precisavam fazer para aprender a tocar e/ou a cantar.

Nas postagens nas redes sociais, as palavras de retorno do público foram muito elogiosas sobre as experiências propiciadas pelo evento. Outros relataram que se animaram a fazer aula de violão, e uma aluna comentou, com entusiasmo, que seu desejo era de que acontecesse um IF *in Concert* toda semana. A fim de saber a opinião do público sobre o evento, distribuimos fichas de avaliação contendo diversos critérios e solicitamos que nos entregassem preenchidas ao término da atividade. A partir delas, fizemos a tabulação dos dados e um gráfico, o que nos permite afirmar que a maioria dos respondentes ficou satisfeita e/ou muito satisfeita com o evento. Tudo isso nos fez crer que a iniciativa logrou êxito em todos os objetivos propostos. A nosso ver, o evento também trouxe implicações positivas para a extensão, uma vez que conseguiu articular diferentes instituições e pessoas (dos *campi* de Duque de Caxias e Arraial do Cabo, da FAETEC Henrique Lage, do Colégio Pedro II (Niterói) e do Liceu Nilo Peçanha).

Em 2019, aconteceu a 3ª edição do festival, consolidando uma tradição da presença da música no campus, angariando o engajamento de cada vez mais membros da comunidade acadêmica. Cumpre assinalar que a despesa com o aluguel do equipamento de som, dessa vez foi paga pelos pais dos discentes, uma vez que houve o bloqueio de mais de 30% do valor do orçamento do instituto pelo MEC. A iniciativa dos pais se deveu ao fato de entenderem a importância da proposta e o seu significado para os filhos, os quais não queriam que naquele ano o festival deixasse de acontecer. Assim, o IF *In Concert*, ao extrapolar os limites da efeméride de um evento musical, teve o mérito de operar como uma espécie de catalizador, estimulando e despertando, sobretudo nos discentes, situações dentro e fora da instituição para o desenvolvimento de diversas habilidades e sensibilidades, incentivando, inclusive, o desejo e a busca pelo aprendizado musical entre os não iniciados.

Esse histórico sucinto teve como objetivo contextualizar a nova fase do projeto, em que pretendemos inserir outros eixos, conforme descreveremos e fundamentaremos mais adiante. Nossa motivação e convicção – firmada na experiência pessoal com a teoria e a prática musical, e mediada pelo contato com a literatura especializada – apoiam-se na premissa de que a arte, em suas múltiplas linguagens, especialmente a musical, é portadora de potencial para tornar mais rico, significativo, prazeroso e profundo o processo de ensino-aprendizagem, tanto no espaço escolar quanto fora dele.

A música, ao ser captada pelos ouvidos humanos, tem o poder de provocar ou potencializar sensações, reações e sentimentos dos mais variados, potencializando o encontro, a amizade, a empatia e a comunhão entre os membros da comunidade acadêmica. Tudo isso é particularmente desejável nesses tempos em que intolerâncias e extremismos de todo tipo têm assolado a sociedade brasileira, além de outros graves problemas decorrentes do isolamento social. A conceituação sobre música que subjaz essa proposta ancora-se em uma perspectiva socioantropológicas, dada por Vanzela, Oliveira e Carvalho (2019, p. 129) segundo a qual os seguintes elementos são fundamentais:

[...] considerando que a música é um construto humano sócio-histórico imbuída de sentido, e que o sentido se dá a partir da compreensão da linguagem, também o ensino musical precisa ser contextualizado, considerando os indivíduos de hoje imersos na modernização e na disseminação de tecnologia.

No tocante à citada relação da juventude com a tecnologia, falaremos mais adiante. Por ora, basta assinalar que nossa forma de lidar com o público do projeto está atenta às peculiaridades que envolvem a inserção da juventude no universo digital. Nesse sentido, é importante destacar a contribuição da professora Flávia Cruvinel, que liderou a implantação do projeto de extensão “Música no Campus”, na Universidade Federal de Goiás:

A música está presente na vida social de várias maneiras, seja para louvar a divindade, imitar a natureza e homenagear os entes ancestrais até passar mensagens educativas, de divertimento, de protesto, de exaltação. O poder mágico que a música exerce sobre a vida do homem e sua cultura é indiscutível; seja pela crença de manifestação do sobrenatural por meio dela, seja pelo imaginário que a arte musical remete, transformando

músicos em “semideuses” (CRUVINEL, 2013, p. 09).

Com efeito, ao longo de nossa trajetória docente, observamos que em distintas atividades em sala de aula, extraclasse e mesmo fora da instituição de ensino, inúmeros discentes manifestam aptidão, talento ou conhecimento/inteligência musical. Exemplo significativo disso ocorreu recentemente no *campus* Niterói, em maio de 2019. Por ocasião de um evento em comemoração ao Dia Mundial do Meio Ambiente, fomos incumbidos de organizar a parte cultural, constituída de um show musical no período da tarde.

Nas semanas que antecederam à apresentação, coordenamos ensaios com alunos das três turmas dos cursos técnicos integrados (ADM e INFO) e de uma turma do subsequente em ADM, os quais se dispuseram a participar das apresentações ao vivo. Propusemos canções cujo tema dialogava com questões ambientais e pedimos que sugerissem outras nessa mesma temática. O entusiasmo e o engajamento desses discentes foram surpreendentes e contagiantes. Conseguimos formar, quase que em tempo recorde, um grupo que se apresentou com maestria e foi muito aplaudido e elogiado pelos presentes. A formação do conjunto contou com uma vocalista, três *backing vocals* e com os seguintes instrumentos executados por meninos e por meninas: dois violões, uma guitarra, um contrabaixo, um *cajón*, um trompete, um cavaquinho, um violino e duas flautas.

O entusiasmo deles era de tal sorte que, nos dias que antecederam ao evento e também na data do show, foi possível, a todo momento, ouvir vozes e sons de instrumentos por diferentes espaços do campus, tornando o ambiente escolar mais suave, agradável e prazeroso. Diversos foram os testemunhos positivos sobre essa experiência. Uma professora comentou em conselho de classe que um dos alunos havia mudado completamente a postura em sala de aula após sua experiência com o conjunto. Antes introvertido e apático, agora estava mais integrado e feliz. Uma aluna me pediu para lhe ensinar “alguma coisa” no violão que ela havia tomado emprestado naquela semana, em função da animação com o evento. No dia seguinte, ela já havia voltado com a lição do dedilhado “na ponta dos dedos”, pedindo “mais coisas” para treinar em casa. Um colega seu, que fez sua primeira apresentação em público e no palco do auditório naquele dia, me pediu para que não parássemos com os ensaios. Outro disse que, a partir daquele dia, seu *cajón* já ficaria em definitivo no instituto. Outro jovem me pediu dicas sobre que guitarra comprar e, dias depois, mostrou-me, contente, um vídeo que gravara em casa, tocando sua guitarra nova. Portanto, essas e outras evidências atestam que se trata de manifestações autênticas de impulsos e habilidades artísticas que podem e devem ser estimulados e aperfeiçoados no ambiente da instituição.

Cumprе ressaltar que o trabalho com música em institutos federais ainda é insipiente, sendo poucas as unidades da rede que cumprem a determinação legal do ensino de música (TRAJANO, 2016).

3. JUSTIFICATIVA

Tomamos como pressuposto a necessidade de incentivar e estimular outras habilidades e conhecimentos, para além da formação meramente técnica de nossos educandos. Há tempos, o pesquisador do funcionamento da mente humana Howard Gardner (1994) tem chamado a atenção para o fato de que o ser humano possui distintos tipos de inteligência, quais sejam: lógico-matemática, linguística, corporal, naturalista, intrapessoal, interpessoal e a inteligência musical. Conforme José Lemos et. al. (2015, p. 63), essa inteligência propicia ao indivíduo que a desenvolve a capacidade para “perceber, compreender e combinar diferentes sons produzindo música. O desenvolvimento desta inteligência está relacionado à memória, o que favorece a fluência da linguagem falada e escrita”. Há estudos que sugerem diversos benefícios, para além do prazer e bem estar trazidos pela fruição, para aquele que desenvolve a inteligência musical através de alguma atividade que envolva música. Conforme sustenta Ilari (2013, p 15):

O ato de cantar, espontaneamente ou de forma dirigida em sala de aula, pode ativar os sistemas da linguagem, da memória, e de ordenação sequencial, entre outros. Tudo indica que o aprendizado instrumental auxilia no desenvolvimento dos sistemas de controle de atenção, de memória, de orientação espacial, de ordenação sequencial, motor e de pensamento superior. O ato de compor música envolve a experimentação com sons, a utilização do ouvido interno e a resolução de problemas. Ao compor uma canção, a criança pode estar ativando os sistemas de controle da atenção, da memória, da linguagem, de ordenação sequencial e de pensamento superior, entre outros.

É notório que, historicamente, a maioria dos sistemas de ensino no Brasil, e quiçá do mundo, tem valorizado e estimulado certos tipos de inteligência em detrimento de outros. Não é necessário ser tão perspicaz para constatar que as duas primeiras inteligências citadas, com ênfase nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, têm gozado de proeminência tanto em nossos sistemas de ensino, quanto nas avaliações externas a eles, em detrimento das outras inteligências, especialmente da inteligência musical.

Desse modo, a presente proposta pretende dar uma parcela de contribuição no longo caminho necessário para a mudança nesse quadro.

Assim, evidencia-se a importância da música em seus mais variados aspectos e funções em distintas sociedades do Mundo Ocidental, entre as quais Flávia Cruvinel enumera as seguintes: “1) expressão emocional; 2) prazer estético; 4) divertimento; 5) comunicação; 6) representação simbólica; 7) impor conformidade às normas sociais; 8) validação das instituições sociais e dos rituais religiosos; 9) contribuição para a continuidade e estabilidade da cultura; 10) contribuição para a integração da sociedade” (CRUVINEL, 2013, p. 292). Com efeito, além dessas funções, acrescentamos que a música contribui para a formação e o desenvolvimento pessoal, intelectual e cultural de discentes e docentes (SOUZA; FREITAS, 2014). A propósito, durante os citados ensaios, foi gratificante perceber a tomada de consciência de um aluno a respeito da letra de uma das canções. Quando projetamos no telão a música “É pedra não é gente ainda”, de autoria de Pepeu Gomes - a qual ele nunca havia ouvido - e começamos a executá-la, ele subitamente nos interrompeu e exclamou, como se tivesse recebido um insight repentino: “Professor, o cantor tá fazendo uma reflexão importante aqui, né?!”. Ele corretamente percebeu que, para além do prazer que a música proporciona a quem a executa e aos que a apreciam, havia ali uma conexão entre a linguagem musical e o papel sociopolítico do autor/compositor. Cumpre assinalar que, nessa nova configuração do projeto IF *In Concert*, a escolha das canções que serão ensaiadas pela banda de discentes que ora se pretende formalizar, a exemplo do que relatamos sobre a experiência com o conjunto que tocou no dia do meio ambiente, obedecerá a critérios que propiciem a formação crítica e cidadã dos discentes. Porque estamos convencidos de que a música tem a força para contribuir no processo de estruturação de formas de convivência social e de aquisição e propagação de visões de mundo pautadas em princípios éticos, democráticos e humanísticos. Corroborando nossa afirmação e ampliando os possíveis efeitos da música sobre a juventude, Souza e Freitas (2014, p. 75), identificaram os seguintes resultados em suas pesquisas sobre o tema em discussão:

Além da música poder ter efeitos agregadores, através dos elementos emocionais e afetivos presentes nas produções artístico-musicais, ela também colabora na identificação de grupos juvenis. Isto se dá pelo destaque que é mencionado pelos jovens ao relatarem suas preferências musicais cujas características revelam valores, tradições e ideologias que são musicalmente compartilhadas no cotidiano. A música também informa sobre novos estilos de vida, modas, formas de conduta, servindo de estímulo para sonhos e anseios próprios e, com tudo isso, colaborando para construir identidades no âmbito individual e coletivo, assim como na vida pública e privada.

É inegável a presença da música no cotidiano de nossos discentes. Quem hoje em dia, por exemplo, ainda não notou o quase onipresente fone nos ouvidos de nossa juventude, inclusive em sala de aula? Seria interessante problematizar a música que os alunos estão ouvindo. Será que eles apenas ouvem ou também escutam? Qual a relação deles com a música? Será que para eles se trata apenas de uma relação de consumo? O que a proposta almeja no momento é instrumentalizar a música ou, antes, a “inteligência musical” (GARDNER, 1994) como elemento de estímulo à criatividade, à curiosidade, ao gosto e ao interesse pelo cultivo e pela valorização da arte e da cultura. Nossa proposta visa potencializar a dimensão da sensibilidade humana dos discentes no tocante às suas relações com a linguagem musical, problematizando o aparente ato natural de consumir música. O projeto também se encontra em consonância com a identidade mesma dos Institutos Federais, firmada em uma concepção educacional que pugna pela formação integral e humanística dos educandos, conforme destaca Pacheco (BRASIL/MEC, 2008, p. 7/8):

Nosso objetivo central não é formar um profissional para o mercado, mas sim um cidadão para o mundo do trabalho, o qual poderia ser tanto técnico, como um filósofo, um escritor ou tudo isto. Significa superar o preconceito de classe de que um trabalhador não pode ser um intelectual, um artista. A música, tão cultivada em muitas de nossas escolas, deve ser incentivada e fazer parte da formação de nossos alunos, assim como as artes plásticas, o teatro e a literatura.

Nessa mesma perspectiva, Maria J. D. Subtil (2007, p. 81) sustenta que “a humanização dos sentidos e a educação musical são tarefas para a escola, também”. Portanto, estamos convencidos de que a música, de maneira geral, e a prática de instrumentos musicais, em particular, favorecem e propiciam situações e processos cognitivos que estimulam a imaginação, a elevação da autoestima, a organização e a disciplina pessoais, a concentração, a inventividade, a sensibilidade, a capacidade para ouvir e para se expressar, a percepção sobre si, sobre o outro e sobre o mundo circundante.

Essas considerações tornam-se ainda mais significativas se levarmos em conta as especificidades do processo de ensino-aprendizagem cujo público-alvo é a geração que tem costumeiramente sido

caracterizada como “geração smartphone” (BBC, 2017) e o contexto em que ela está inserida é a chamada “modernidade líquida” (BAUMAN, 2011). Segundo este autor, o medo da solidão e dos problemas da realidade cotidiana tem, por parte de adolescentes e jovens da atualidade, suscitado a estratégia da fuga por intermédio da navegação na internet. Desse modo, conclui que “as páginas de bate-papo são novas drogas poderosas em que os adolescentes se viciaram” (BAUMAN, 2011). Afirma, ainda, que a abstinência da internet e dos celulares tem acarretado efeitos psicológicos deletérios semelhantes àqueles que a abstinência das drogas convencionais provocam em usuários viciados. Nessa perspectiva, a despeito de apresentar algumas características positivas, pesquisas têm demonstrado que a “geração smartphone” tem sofrido com elevados níveis de ansiedade, variados graus de depressão e solidão, o que guarda relação direta com a chamada “superconectividade”, isto é, o fato de que “passa em média seis horas por dia conectado à internet, enviando mensagens e jogando jogos online” (BBC, 2017). Nesse sentido, as expressões artísticas, especialmente a linguagem musical, também podem propiciar uma forma de escape mais eficaz para expressar sentimentos que afligem a juventude e que, por vezes, ela não sabe como externar de forma apropriada. Conforme destaca Maria J. D. Subtil, a escola deveria assumir um papel ativo de problematizar o conteúdo de canções veiculadas pela “indústria cultural” e gerar conhecimento musical e de leitura de mundo em conjunto com os discentes, pois, em regra, tais músicas são “consumidas” acriticamente por eles. Cumpriria, então, segundo a mesma autora, ter presente que:

esse conhecimento pode e deve ser aproveitado no espaço escolar de forma a permitir que os alunos adquiram uma visão crítica do que consomem e se apropriem de uma bagagem musical significativa cantando, ouvindo, ritmando e ampliando repertórios. Nesse sentido, pouco ou quase nada tem sido feito na escola (SUBTIL, 2007, p. 76).

As produções artístico-culturais que o projeto visa estimular, notadamente canções de autoria dos discentes, na esteira de eventos temáticos do calendário acadêmico (Dia do Meio Ambiente, Dia Internacional da Mulher, Dia da Consciência Negra, dentre outros), têm potencial para estimular a interdisciplinaridade no *campus*, haja vista ensejarem trabalho integrado entre o corpo discente em parceria com o docente para a composição das canções. Pretende-se que este projeto suscite o trabalho de criação, articulando conhecimentos das diferentes disciplinas oferecidas no IFRJ-Niterói (especialmente Arte, Psicologia, Produção Textual, Linguagens, Ciências Humanas etc.). Pretendemos, ainda, trabalhar em sintonia com outro projeto de extensão do campus, o Literatro, que conjuga as linguagens da literatura e do teatro. A ideia é que as peças teatrais a serem produzidas por aquela equipe contem com a execução ao vivo de canções, trilhas sonoras ou paródias alinhadas aos temas abordados. Tais execuções ficariam a cargo tanto da banda discente e docente como pelo grupo que pretendemos formar, na execução de violões.

Estamos convencidos de que quando a palavra é dada aos educandos e quando se veem como sujeitos e protagonistas no ambiente escolar, emoções, angústias, esperanças, sonhos, frustrações e tantos outros sentimentos vêm à tona e podem ser melhor trabalhados com a ajuda tanto dos amigos quanto dos parentes, dos docentes e demais servidores do campus (especialmente dos profissionais da saúde). Trata-se, assim, de proporcionar oportunidade ímpar para o conhecimento mútuo dos sujeitos (professores, educandos, servidores técnicos, pais) que interagem no ambiente escolar, na medida em que elementos constitutivos das identidades e concepções de mundo dos jovens da atualidade são explicitados. Portanto, a experiência acumulada na realização do dessas ações desde 2017 fortaleceu a convicção de que o fomento da arte e da cultura, especialmente da linguagem musical, em uma instituição de ensino técnico e tecnológico como o IFRJ foi — e continuará sendo — capaz de tornar mais rica e prazerosa a experiência do processo ensino-aprendizagem para a comunidade interna, como também possibilitou o estreitamento e aprofundamento das relações de seus membros com a comunidade externa.

4. OBJETIVOS

4.1. Objetivo Geral do Trabalho

Oportunizar tanto à comunidade acadêmica do IFRJ *campus* Niterói quanto ao público externo a participação em atividades musicais, incentivando, valorizando e criando espaço (inclusive no ambiente virtual da web) e ocasião propícios para o desenvolvimento de habilidades musicais, a performance individual e em grupo, bem como a fruição de bens culturais.

4.2. Objetivos Específicos

- Contribuir com o enriquecimento cultural, oportunizando uma forma prazerosa de socialização dos estudantes a partir da interação (no momento, a virtual) com colegas de sua e de outras turmas, bem como com os demais membros da comunidade acadêmica e convidados externos de outras instituições de ensino, contribuindo para atenuar os impactos de ordem psicológica advindos do isolamento social em função da pandemia da COVID-19.
- Propiciar socialização no ambiente escolar com discentes e demais membros da comunidade, bem como a integração com a comunidade externa.
- Despertar e/ou desenvolver a sensibilidade e a percepção musicais.
- Aprimorar a capacidade/habilidade de ouvir, escutar e de ser ouvido através de apresentações em público.
- Constituir um grupo formado por discentes e membros da comunidade para executar canções ao violão em público.
- Constituir uma banda de música popular com os que mais se destacarem e se interessarem a partir do trabalho realizado nas oficinas.
- Aprimorar, através da música, o exercício da convivência e do trabalho em equipe, incentivando condutas de autonomia e responsabilidade através do estudo da música e do instrumento musical, bem como estimulando o ensino colaborativo entre os participantes do projeto.
- Fomentar a aproximação entre a comunidade externa e o IFRJ *campus* Sapê.
- Promover a aproximação entre familiares, comunidade escolar e a comunidade acadêmica do IFRJ, visando à construção de uma cultura de colaboração que privilegie o incentivo da atividade musical discente como uma das formas de crescimento e valorização pessoal.
- Suscitar a criatividade através da composição de letras, harmonias e melodias originais, visando à promoção de valores como a colaboração, a amizade, a tolerância, o respeito, a gentileza, a cultura da paz.
- Propiciar a oportunidade da utilização prática dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula nas diferentes disciplinas como matéria-prima para a construção individual ou coletiva de letras que valorizem a cultura brasileira em suas múltiplas manifestações.
- Possibilitar a igualdade de gênero, estimulando igualmente meninas e meninos a se dedicarem ao estudo da música e da prática instrumental, incentivando a criação de canções e a apresentação das mesmas em público.
- Fomentar a tolerância e a liberdade religiosa, abrindo espaço para a composição e divulgação de músicas que contenham temáticas ligadas à espiritualidade e/ou à religião, independente de sua vertente ou tradição.
- Consolidar uma rede cultural entre instituições públicas voltadas para a colaboração, intercâmbio e difusão de conteúdos que envolvam a linguagem musical e com ações e eventos relacionados à música em Niterói e em outras cidades.
- Fortalecer o vínculo afetivo da juventude com a instituição por intermédio do prazer e pela memória afetiva que as atividades musicais proporcionam, contribuindo para ampliar o acesso, bem como incentivar o êxito e prevenir a evasão escolar.

5. METODOLOGIA

5.1. IF Canta em Casa

O #IFcantaEmCasa será a principal ação deste projeto durante o período de isolamento social. Trata-se de um espaço virtual/remoto criado como ação de extensão cujo objetivo é o de aproximar, socializar, integrar e motivar os membros da comunidade acadêmica do IFRJ *campus* Niterói e comunidade externa, através da linguagem musical nesse período de isolamento social, pois a música tem um inquestionável poder de conectar e tocar os sentimentos e as emoções dos seres humanos. Hoje, mais do que nunca, a música tem sido reconhecida no mundo inteiro como aliada no propósito de cultivar a boa saúde mental. A atividade visa, assim, estimular a criatividade, a imaginação e a sensibilidade musicais tanto de discentes, docentes, técnico-administrativos do IFRJ quanto de familiares, membros das instituições convidadas e comunidade externa em geral. Por isso, a proposta é que se crie e, ao vivo, se

execute canções com temáticas preferencialmente (não obrigatoriamente) relacionadas com variadas as questões (solidão, importância da atitude de esperança, falta do convívio social com amigos e familiares, doenças psicossomáticas, temas da conjuntura política do país dentre outras) que tem emergido no debate público mundial e no ambiente privado dos lares nesses tempos peculiares marcados pela pandemia da COVID - 19. Pretende, portanto, fomentar a discussão, a reflexão e a fruição pelo viés da cultura e da linguagem musicais, tomando a música como elemento motivador. Canções com outras temáticas, inclusive músicas conhecidas, também são bem-vindas.

A primeira edição do #IFcantaEmCasa já está organizada. Acontecerá no dia 01/07/2020, das 19 às 20h, pela internet, através do Google Meet e YouTube. Criamos um grupo de WhatsApp no qual ingressaram todos os discentes, técnicos e docentes interessados em se apresentar musicalmente. Teremos apresentações musicais de sete pessoas (seis discentes e a Coordenadora de Extensão do *campus*). O professor coordenador deste projeto e as duas servidoras colaboradoras farão a mediação na sala de conferências e a interação com os internautas no YouTube, pois o evento será transmitido como Live pelo canal do YouTube do IFRJ *campus* Niterói. Contaremos com a parceria e participação do IFMA, na pessoa da servidora Tayane Trajano, professora de música daquela instituição no *campus* Santa Inês. A professora Tayane possui larga experiência na realização de atividades análogas que envolvem a participação de estudantes com atividades musicais. Em edições futuras do #IFcantaEmCasa, contaremos tanto com apresentações musicais dela quanto de seus alunos de música, o que brilhatará ainda mais o nosso evento e fortalecerá os laços institucionais entre IFRJ e IFMA. Temos feito contato com colegas de outras instituições com vistas a buscar mais parceiros nessa iniciativa.

Em um segundo momento, pretendemos propor a gravação individual de execuções musicais por diferentes discentes membros de bandas, de suas casas. Após isso, faríamos a edição, juntando os áudios e vídeos em um único arquivo para ser posteriormente postado nas redes sociais do IFRJ *campus* Niterói. Contudo, trata-se de uma ação que demanda investimento em softwares específicos, os quais ainda não possuímos, além de outros equipamentos e recursos. Registre-se que apenas esta ação tem previsão de realização durante o isolamento social. As demais são previstas apenas para quando ocorrer o retorno presencial das aulas.

5. 2. Oficina colaborativa de iniciação ao violão básico para a comunidade interna e externa.

As oficinas colaborativas ocorrerão com periodicidade ainda a ser definida. Metade das vagas será destinada a membros da comunidade interna e a outra à comunidade externa, preferencialmente do bairro Sapê e adjacências. Por colaborativa, entendemos a troca propositiva de conhecimentos entre discentes, servidores e membros da comunidade externa que possuam conhecimento e habilidade musicais. A proposta é equilibrar teoria e prática de modo a estimular o ingresso e a permanência dos inscritos, tentando mapear e identificar gostos e referências musicais. Em vez de impor de fora a teoria e a prática de canções pré-determinadas, procuraremos construir (conforme há tempos ensinou o grande educador Paulo Freire), a partir da interação com o grupo, repertórios que nortearão o aprendizado do instrumento musical, trabalhando preferencialmente com noções de violão e de música popular brasileira. Essa construção contará com a assessoria do professor e violonista Carlos Chaves, do Centro Cultural da Faetec Henrique Lage, e com um de seus orientandos, atualmente graduando em música (especialidade violão) pela UFRJ.

Além disso, abordaremos a função social da música no cotidiano e a do violão na música popular brasileira, com ênfase na técnica, no estudo e no aprendizado do instrumento (dedilhados, acordes, levadas e introdução às escalas, arpejos e cadências harmônicas). Incentivaremos e estimularemos o desenvolvimento da percepção sobre os elementos constitutivos fundamentais da música: ritmo, harmonia, melodia. Abordaremos aspectos da história e da função social e política da música em diferentes temporalidades (especialmente da música popular brasileira no contexto autoritário do Regime Militar), e os meios pelos quais ela favorece o exercício da cidadania e potencializa a preservação dos valores culturais formadores de identidades de parcelas da população brasileira.

A escolha de repertório a ser trabalhado, tanto nas oficinas colaborativas de violão como nas oficinas com as bandas de discentes e de servidores, se guiará em princípios que contribuam para a formação integral do ser humano, com ênfase em uma cidadania crítica e democrática pautada nos preceitos da Constituição de 1988. Desse modo, pretendemos aprimorar o conhecimento de repertório musical relevante preferencialmente à temática dos direitos de cidadania, da dignidade da pessoa humana, da justiça social e ambiental, do combate a toda forma de racismo e discriminação social especialmente no ambiente escolar, da diversidade sociocultural brasileira, da amizade, tolerância e respeito, a inclusão, da solidariedade com o próximo, da crítica à sociedade de consumo/consumidores que mercantiliza a tudo e a todos em prol da lógica da maximização de lucros em detrimento do meio ambiente. Pretendemos, com

isso, contribuir com a ampliação das perspectivas de oportunidades culturais para jovens da comunidade externa do entorno do campus, inclusive no sentido de apontar caminhos possíveis de serem trilhados com o prosseguimento dos estudos no campo da música, através da parceria com a FAETEC – Henrique Lage (que possui vários cursos na área da música).

5.3. Criação de uma banda musical formada por discentes do campus

A proposta é criar e conferir certo grau de institucionalidade a uma banda formada preferencialmente por IFRJ com a possível participação de membros da comunidade externa. A participação na banda se dará por meio de uma espécie de seleção/audição realizada por uma banca formada pelo professor coordenador deste projeto e por um ou mais membros da banda de servidores. Levará em conta a participação nas atividades do projeto, o interesse e seu nível de desenvolvimento musical. Dependendo da procura e dos distintos níveis observados nos interessados, mais de uma banda/conjunto poderá ser criada ou talvez até um coro.

5.4. Banda de servidores.

No tocante à banda de servidores, pretendemos também conferir institucionalidade no eixo da extensão enquanto ação para a valorização e incentivo da integração e socialização da comunidade acadêmica. Pretendemos trazer discussões e temas dos currículos das diferentes áreas de atuação dos docentes para serem trabalhados através da música. Desse modo, poderemos articular temas relevantes oriundos das áreas e núcleos de atuação dos integrantes da banda (Línguas, Humanidades, Cultura Digital, NEABI, comissão A3P, Grupo de Meio Ambiente, dentre outros). Acreditamos que se trata de uma estratégia pedagógica com potencial para desencadear uma série de interações com o intuito de melhorar como um todo o ambiente de ensino-aprendizagem e de trabalho, bem como a relação docentes-discentes. Outro resultado esperado é a melhora da qualidade de vida no trabalho tanto dos que vão participar diretamente das atividades musicais quanto dos servidores que irão fruir dos benefícios advindos do contato com a música nos ensaios e apresentações.¹ Acreditamos que essa atividade cultural entre os servidores possa atenuar ou prevenir a possível pressão psicológica que um ambiente acadêmico e educacional tende a gerar, o que tem se tornado cada vez mais frequente à medida que aumentam as cobranças por resultados quantitativos de produtividade acadêmica (SILVEIRA, 2014).

Pensamos inicialmente em realizar ensaios uma vez por mês, dedicando parte da carga horária semanal do planejamento para esse fim. Essa iniciativa de extensão está em sintonia com o que propõe o eixo denominado “Qualidade de Vida no Ambiente de Trabalho” da Agenda Ambiental da Administração Pública (A3P):

A qualidade de vida no ambiente de trabalho visa facilitar e satisfazer as necessidades do trabalhador ao desenvolver suas atividades na organização através de ações para o desenvolvimento pessoal e profissional. A Administração pública deve buscar permanentemente uma melhor Qualidade de Vida no Trabalho promovendo ações para o desenvolvimento pessoal e profissional de seus servidores. Para tanto, as instituições públicas devem desenvolver e implantar programas específicos que envolvam o grau de satisfação da pessoa com o ambiente de trabalho, melhoramento das condições ambientais gerais, promoção da saúde e segurança, integração social e desenvolvimento das capacidades humanas, entre outros fatores.²

Através dessas e de outras ações contidas no projeto, pretendemos contribuir, ainda que minimamente, com os esforços que visam a alcançar os mesmos objetivos expressos no citado programa:

Investir na qualidade de vida objetiva satisfazer as necessidades do trabalhador tendo como princípio o fato de que **as pessoas são mais produtivas quando mais satisfeitas e envolvidas com o trabalho**. A ideia é conciliar os interesses dos indivíduos e os das organizações. Sabe-se que ao melhorar a qualidade de vida do servidor no seu ambiente de trabalho, existe a tendência de melhoria na produtividade e eficiência do órgão. É importante avaliar, de forma sistemática, a satisfação dos servidores (*grifo nosso*).³

5.5 Alimento o Som!⁴ – almoço com música

Essa iniciativa já teve a sua primeira edição em março de 2020, exatamente um dia antes da suspensão das aulas por conta da COVID-19. Ela consiste na organização de apresentações musicais no hall de entrada do campus em um dia da semana, no horário de almoço, entre os turnos da manhã e da tarde. O engajamento e a participação dos discentes foram animadores, fomentando, ainda mais, o espírito de colaboração, a amizade e a integração da comunidade acadêmica. A ideia é que nas próximas edições a

¹ O eixo “Qualidade de vida no ambiente de trabalho” da A3P recomenda atividades preventivas a doenças do trabalho como, por exemplo, a síndrome de burnout, o estresse e a depressão. Cf. <https://portal.ifri.edu.br/sustentabilidade>. Acesso em: 03 ago. 2019.

² cf. <http://a3p.mma.gov.br/qualidade-de-vida-no-ambiente-de-trabalho/>

³ Ibid.

⁴ Nos inspiramos em uma atividade análoga desenvolvida no IFMA, chamada “Alimenta Som” (TRAJANO, 2016).

banda de servidores também participe e, esporadicamente, convidados externos também. Pretendemos que essa ação seja realizada em parceria com o grêmio e com discentes bolsistas caso este projeto venha a receber fomento.

5.6. Festival de Música IF *In Concert*

O festival de música continuará a acontecer nos moldes do ano anterior e fundamentado nos mesmos princípios, conforme descrevemos no histórico. Contudo, pretendemos que ele funcione como culminância das demais atividades desenvolvidas nos outros eixos do projeto, conforme já explicitado. O conjunto das propostas presente neste projeto, encontra-se em sintonia e fundamentado em instrumentos normativos cujo escopo é a valorização e a disseminação da arte, da cultura e da dimensão humanística do processo de ensino-aprendizagem. Portanto, pretendemos cumprir a missão extensionista do IFRJ junto à comunidade local do território em que se situa, resultando, portanto, em um investimento em cultura para o desenvolvimento social local e da comunidade acadêmica do IFRJ.

5.1. Cronograma de execução

ETAPA / META	PERÍODO
IF Canta em Casa	Durante o isolamento social
Oficinas colaborativas; Bandas discente e docente; Alimente o Som; IF <i>In Concert</i>	O cronograma só pode ser estabelecido após o retorno presencial

6. CONDIÇÕES DE FINANCIAMENTO / EXECUÇÃO DO PROJETO

Este projeto encontra-se institucionalizado através de registro na CoEx do *campus* Niterói, mas não possui recursos oriundos de agências de fomento públicas ou privadas externas ao IFRJ.

7. EXPECTATIVAS DE GERAÇÃO DE PRODUTOS OU PROCESSOS

Esperamos os seguintes produtos dessas ações: vídeos que documentam as ações para divulgação do instituto e para o engajamento de parcerias externas; a elaboração de um artigo ou de comunicação escrita em evento de extensão; músicas ou paródias que possam ser utilizadas em sala de aula como instrumento pedagógico mais prazeroso; criação de um espaço democrático de atração constante da presença da comunidade local do entorno ao *campus* nas ações do projeto.

8. RELAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA, INOVAÇÃO E EXTENSÃO

A presente iniciativa cultural potencializa o processo de ensino-aprendizagem do IFRJ - *campus* Niterói, pautando-se no ensinamento do grande mestre Paulo Freire, segundo o qual, a “boniteza” da experiência de ensinar e aprender não pode se restringir ao espaço das quatro paredes da sala de aula, submisso à lógica da transmissão mecânica de conteúdos formais engessados, conhecida como “educação bancária” (FREIRE, 1997). Nesse sentido, suspeitamos que a fruição e a reflexão fomentadas pelas músicas trabalhadas durante os ensaios coletivos e o evento em comemoração ao dia mundial do meio ambiente, podem ter surtido um efeito mais poderoso do que horas de aulas expositivas convencionais sobre as questões ambientais.

Para além, sabe-se do potencial da arte, especialmente da música, para promover a socialização, a cidadania e até de se constituir em opção de carreira acadêmica e profissional para a juventude. Se levamos em conta as gritantes deficiências identificadas em um bairro periférico como o Sapê, especialmente no que se refere a equipamentos e a bens culturais, a oferta de oficinas colaborativas de violão a pessoas da comunidade externa em interação com a comunidade acadêmica interna, bem como a oferta da possibilidade de integrarem um grupo musical do instituto ganha ainda maior relevância. Trata-se de aumentar as conexões da instituição com o público externo, abrindo o caminho para o estreitamento dos laços de pertencimento entre a comunidade do entorno e o IFRJ e vice versa. Isso significa a ampliação dos direitos de cidadania, na medida em que pessoas da comunidade poderão sentir-se parte desse projeto educacional que são os institutos federais cujo objetivo último é transformar para melhor a realidade em que estão inseridos. Isso é especialmente relevante em uma região em que, nos primeiros meses de implantação, ouvimos histórias de que moradores da região imaginavam que o instituto não era um lugar para os filhos das pessoas da comunidade, isto é, essas pessoas não enxergavam o IFRJ como um lugar para seus filhos.

1. REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zigmunt. Sozinhos no meio da multidão. In: _____. **44 Cartas do mundo líquido moderno**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

BBC Mundo. A geração smartphone, que bebe menos álcool, faz menos sexo e não está preparada para a vida adulta. 28 ago. 2017. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/a-geracao-smartphone-que-bebe-menos-alcool-faz-menos-sexo-e-nao-esta-preparada-para-a-vida-adulta.ghtml>>. Acesso em: 06 jul. 2018.

BRASIL. Estruturação, Institucionalização e Implementação do Sistema Nacional de Cultura. Brasília: **Ministério da Cultura**, 2011.

BRASIL. Lei n. 11.892, de 29 de dez. de 2008. Lei de criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e de criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, dez 2008.

BRASIL, Lei Ordinária nº. 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF.

CRUVINEL, Flavia Maria. Música no campus: um projeto de extensão e cultura mobilizador da sociedade. **Revista da UFG**, Goiás, ano XIII, n. 14, pp. 284-296, dez. 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, Brasil: Paz e Terra (Coleção Leitura), 1997.

GARDNER, Howard. **Estruturas da mente: a Teoria das Múltiplas Inteligências**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

ILARI, B. A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical. **Revista da ABEM**, v. 9, p. 7-16, 2013.

LEMOS, J. et al. Memória Auditiva como componente da Inteligência Musical. **Música em Perspectiva**. v.8, n. 2, dez. p.63-66, 2015.

MARTINEZ, Andréia Pereira de Araújo; PEDERIVA, Patrícia Lima Martins. Concepções e Implicações para o Ensino da Música na Educação Infantil. **Revista Música Hodie**, Goiânia v.12, n. 2, p. 210-219, 2012.

BRASIL. Resolução nº 2, de 10 de maio de 2016. Define Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica. **MEC**, Brasília, 2016.

PACHECO, Elizeu. Os Institutos Federais: Uma Revolução na Educação Profissional e Tecnológica. Cartilha. **MEC**, Brasília, 2008.

SILVA JÚNIOR, José Davison da. Música, saúde e bem-estar: aulas de música e habilidades cognitivas não musicais. **Revista da Abem**, v. 27, n. 42, p. 36-51, jan./jun. 2019.

SILVEIRA, Kelly et. al. Estresse e enfrentamento em professores: uma análise da literatura. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 30, n. 04, p. 15-36, Out./Dez. 2014.

SOUZA, Jusamara; FREITAS, Maria de Fatima Quintal. Práticas musicais de jovens e vida cotidiana: socialização e identidades em movimento. **Música em Perspectiva**, v.7 n.1, p. 57-80, jun. 2014.

SUBTIL, Maria José Dozza. Mídias, músicas e escola: a articulação necessária. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 16, 75-82, mar. 2007.

TRAJANO, Tayane da Cruz. **A educação musical no Ensino Médio: um estudo de caso no contexto do Instituto Federal do Maranhão**. Dissertação (Mestrado Profissional em Artes) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2016. 78 f. 2016.

VANZELA, Alexsander; OLIVEIRA, Leida Calegário de; CARVALHO, Marivaldo Aparecido de. Música, tecnologia e educação musical: a guitarra em foco. **Música em Perspectiva**, v. 9 n. 2, p. 121-133, dez. 2016.